

# “Contra o sionismo”, um chamado à luta da humanidade

SORAYA MISLEH

**Resenha:** ALTMAN, Breno. *Contra o sionismo – Retrato de uma doutrina colonial e racista*. São Paulo: Alameda, 1ª. edição, 100 páginas, 2023.

O jornalista antissionista de origem judaica Breno Altman se tornou, ao longo dos mais de cinco meses de genocídio em Gaza e limpeza étnica avançada na Cisjordânia,<sup>1</sup> uma voz fundamental. E, por essa razão, um símbolo da perseguição sionista no Brasil. Suas palavras encontram expressão em seu livro “Contra o sionismo – Retrato de uma doutrina colonial e racista”. Publicado pela Alameda Casa Editorial, a obra reúne algumas das muitas exposições feitas pelo autor no programa “20 Minutos”, exibido no canal do Youtube de Opera Mundi.

A transcrição das gravações, por iniciativa do diretor de redação, Haroldo Ceravolo Sereza, resultou nos textos que o leitor encontrará ao longo das 100 páginas que compõem a publicação. O livro é dividido em quatro partes: “Faixa de Gaza: a reação de Israel à resistência do Hamas”; “O que é sionismo?”; “Israel: democracia ou *apartheid*”; e “Antissemitismo – verdades e mentiras”. Ao final, o autor apresenta como sugestão de leitura uma seleção de dez livros para quem deseja se aprofundar no tema.

O início do genocídio em Gaza, que já ceifou mais de 31 mil vidas palestinas – sem contar os milhares de desaparecidos sob os escombros –, dos quais 70% são mulheres e crianças, é o ponto de

---

1 Gaza e Cisjordânia são territórios palestinos ocupados militarmente por Israel em 1967.

---

**SORAYA MISLEH**

Doutora em Estudos Árabes pela Universidade de São Paulo (USP), diretora cultural do Instituto da Cultura Árabe (ICArabe) e autora do livro “Al Nakba – Um estudo sobre a catástrofe palestina” (Editora Sundermann). Coordenadora da Frente em Defesa do Povo Palestino SP. Email: sorayamisleh@gmail.com

partida na obra. Nas suas palavras, provavelmente o “mais brutal e massivo ataque contra civis desde os bombardeios norte-americanos sobre Hanói, durante a Guerra do Vietnã, ou até mesmo desde o final da Segunda Guerra Mundial [1939-1945]”.

Vale observar que na Guerra do Vietnã (1964-1975), em que os Estados Unidos saíram derrotados, 2 milhões de vietnamitas e 58 mil americanos foram mortos. Breno Altman lembra desse acontecimento recorrentemente nos eventos de lançamento do seu livro, com um ensinamento da história: não se mede uma vitória pelas vidas ceifadas, por mais trágico e doloroso que isso seja, mas pela combinação entre o alcance militar e político. Sob essa ótica, o isolamento internacional de Israel e o cair das máscaras, revelando a face nua e crua do regime sionista, seria uma sinalização positiva nessa direção.

Breno Altman inaugura a escrita de “Contra o sionismo” com sua busca por explicar a ação coordenada da resistência como uma contraofensiva a um regime brutal racista e colonial: o sionismo, cujo projeto se consolida na formação do Estado de Israel em 15 de maio de 1948, mediante limpeza étnica (a *Nakba*, catástrofe palestina). Assim, ele pontua que a resistência do oprimido em situação de ocupação e colonização como a que vive o povo palestino há mais de 75 anos é legítima pelo direito internacional, sob todos os meios.

O autor descreve como Israel transformou Gaza em um gueto, uma prisão a céu aberto em que se encontram 2,2 milhões de palestinos, a partir de um bloqueio criminoso que já dura 17 anos. Nesse período, realizou bombardeios massivos à estreita faixa, de apenas 365km<sup>2</sup>, em 2008-2009, 2012, 2014 e 2021. Uma situação “insuportável desde 2007, quando Israel apertou o torniquete colonial”.

E em meio a isso, a causa palestina vinha sendo deixada de lado no cenário internacional, enquanto avançava a normalização de Israel com regimes árabes. A bola da vez ao início de outubro de 2023 era a Arábia Saudita. Prestes a firmar esse acordo, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, se sentia à vontade para buscar enterrar de vez a causa palestina, enquanto a violência sionista se ampliava. É esse quadro que explica, como bem observa Breno Altman na obra, as ações do Hamas em 7 de outubro.

Ele apresenta essa que pode ser denominada nova fase da contínua *Nakba* a partir de uma perspectiva histórica: não começou há cerca de cinco meses, não é uma guerra Hamas x Israel, mas uma busca sionista de “solução final” no seu projeto de erradicar o povo palestino do mapa.

Assim, Breno Altman debruça-se sobre a origem do sionismo em fins do século XIX, sua natureza racista e colonial, desconstrói os mitos em torno dessa doutrina e evidencia sua diferença com o judaísmo. Essa distinção desmascara um dos elementos centrais na propaganda sionista, de que a condenação a esse regime supremacista e críticas ao Estado de Israel seriam antisemitismo. Breno Altman recupera as origens da discriminação contra judeus na Europa, a partir de autores marxistas, para desmistificar essa confusão deliberada.

Nesse processo, também pontua que o Holocausto seria apropriado pelo sionismo,

como um álibi para seu próprio plano de limpeza étnica, como está bem demonstrado por Norman Finkelstein (2006), em ‘A indústria do Holocausto’, e Ilan Pappé, (2016) em ‘A limpeza étnica da Palestina’, ambos autores judeus, o segundo de nacionalidade israelense. O sofrimento e o sacrifício promovidos pela bestialidade nazista passaram a ser cultivados como uma espécie de crédito ilimitado para o racismo reverso, não contra os antigos algozes, mas contra o povo que era obstáculo às ambições sionistas. (ALTMAN, 2023, p. 90)

Como prelúdio aos textos que são encontrados em “Contra o sionismo – Retrato de uma doutrina colonial e racista”, o autor faz questão de informar aos leitores que o livro não tem pretensões científicas ou acadêmicas. Não obstante o compromisso com a verdade, é uma obra de combate e engajamento, escrita por um “aliado da causa palestina e inimigo do sionismo”.

É por essa perspectiva que deve ser lida esta importante obra, como um chamado à “luta da humanidade” – a libertação da Palestina do rio ao mar –, que Breno Altman reforça a cada atividade em que apresenta a publicação.

## REFERÊNCIAS

FINKELSTEIN, Norman G. **A indústria do Holocausto** – Reflexões sobre a exploração do sofrimento dos judeus. Tradução: Vera Gertel, 5ª. edição. São Paulo–Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

PAPPÉ, Ilan. **A limpeza étnica da Palestina**. Tradução: Luiz Gustavo Soares. São Paulo: Editora Sundermann, dezembro de 2016.

**OPERA MUNDI**. [Canal do YouTube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@omundi>. Acesso em: 7 mar. 2024.